

## PRÁTICAS INFORMACIONAIS E LETRAMENTO RACIAL NO CONTEXTO DO RACISMO ALGORÍTMICO: PERSPECTIVAS DE BACHARELANDOS EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO<sup>1</sup>

Vanessa Silva<sup>2</sup>; Fellipe Brasileiro<sup>3</sup>, [Edvaldo Carvalho Alves](#)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> G7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, [vanessasilva.research@gmail.com](mailto:vanessasilva.research@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, [fellipe.brasileiro@academico.ufpb.br](mailto:fellipe.brasileiro@academico.ufpb.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba, [edvaldocalves@gmail.com](mailto:edvaldocalves@gmail.com)

### RESUMO

Este estudo analisa como as práticas de busca informacional de estudantes de Ciência da Computação de universidades públicas da Região Nordeste do Brasil se relacionam com o letramento racial no contexto do racismo algorítmico. A questão norteadora busca entender se tais práticas permitem que esses futuros profissionais orientem suas percepções e ações contra o racismo algorítmico. A construção teórica se desenvolve a partir da abordagem das práticas informacionais entrelaçada com a perspectiva crítica dos conceitos interdisciplinares que explicam os fenômenos que se configuram como objeto da pesquisa, como o racismo algorítmico (Silva, 2022), o colonialismo digital (Faustino & Lippold, 2023), as tecnologias biométricas e inteligência artificial (Birhane, 2020), e o letramento racial (Twine, 2004). A metodologia se baseou na entrevista semiestruturada orientada pela técnica de amostragem Bola de Neve (*Snowball Sampling*), alcançando uma amostra de 6 estudantes de 4 universidades nordestinas diferentes. Os dados foram analisados a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Ao longo da análise, ficou evidente que a percepção do sujeito coletivo identifica os algorítmicos não como um conjunto de instruções abstratas, mas como uma arquitetura política que pode, se não for devidamente vigiada, automatizar a exclusão e perpetuar o colonialismo digital (Faustino & Lippold, 2023). Um ponto central desta pesquisa foi a identificação da busca por informação (McKenzie, 2003) como uma estratégia de qualificação profissional. O acesso à informação étnico-racial (Oliveira & Aquino, 2012) funciona como um mecanismo capaz de possibilitar que o cientista da computação identifique discriminações veladas no ambiente corporativo e nos produtos desenvolvidos, contudo, o discurso coletivo ressalta que essa busca exige um rigoroso filtro crítico pois o exercício das práticas de letramento racial (Twine & Steinbugler, 2006) torna indispensável compreender o compromisso técnico-científico com o antirracismo. Conforme discutido através das Teorias Críticas da Raça, o racismo é um componente estruturante da sociedade que se encontra presente nas instituições. No contexto digital, essa infiltração ocorre quando bases de dados viciadas e equipes formuladas pelas ideologias do branquitude (Bento, 2002) e do cisheteropatriarcado (González, 1984; hooks, 2019; Collins, 2022) projetam sistemas que tratam essa homogeneidade como o padrão universal, enquanto marginaliza outras identidades. A transição para uma prática tecnológica ética exige, portanto, que o profissional não apenas domine linguagens de programação, mas desenvolva o que Ferreira (2015) define como um letramento racial crítico, capaz de ler as intenções implícitas e os impactos sociais de cada plataforma algorítmica elaborada. Nesse sentido, a incorporação do letramento racial nas profissões da área de TI não é apenas uma questão de representatividade, mas de qualidade e segurança dos sistemas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BIRHANE, Abeba. Algorithmic Colonization of Africa. **Scripted**, [s. l.], v. 17, n. 3, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.2966/scrip.170220.389>. Acesso em: 4 nov. 2023.

COLLINS, Patricia. **Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica.** Tradução: Bruna Barros, Jess Oliveira. Orelha: Elaine Cristina Gonzaga da Silva. 1. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2022

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: por uma crítica hacker fanoniana.** 1ª ed. São Paulo. Boitempo 2023

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Narrativas autobiográficas de professoras/es de línguas na universidade: Letramento racial crítico e Teoria racial crítica. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Narrativas Autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem.** Campinas, SP. Pontes Editora, p. 127-160, 2015.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje**, [São Paulo], v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.

hooks, bell. **Olhares Negros: Raça e Representação.** Editora Elefante. 2019.

MCKENZIE, Pamela J. A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. **Journal of Documentation**, Bingley, v. 59, n. 1, p. 19-40, 2003.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Mirian de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em revista**, v. 8, n. 2, 2012.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais.** Editora Sesc SP; 2022.

TWINE, France Winddance. A white side of black Britain: the concept of racial literacy. **Ethnic and Racial Studies**, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 878-907, nov. 2004.

TWINE, France Winddance; STEINBUGLER, Amy C. The gap between whites and whiteness: interracial intimacy and racial literacy. **Du Bois Review: Social Science Research on Race**, Cambridge, v. 3, n. 2, p. 341-363, set. 2006.